Foto: Roda de Capoeira Tradicional do Engenho da Rainha, de Estela Neto, 1º lugar pelo voto popular e 2º lugar pelo júri técnico no tema "Esse é o Meu Lugar", categoria adulto, fotografia colorida, da Mostra "Olhares sobre o patrimônio fluminense", 2022.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

Fiotec e organizadores apresentam:

# POVOS ORIGINÁRIOS

5 A 8 DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

13ª SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO - 2023

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# MOSTRA DE FOTOGRAFIA E POESIA
# OLHARES SOBRE O PATRIMONIO FLUMINENSE
# 2023

## Ação de valorização do patrimônio cultural fluminense:

- Estimular os olhares sobre o patrimônio cultural
- Conhecer o patrimônio eleito pela população
- Divulgar o patrimônio cultural fluminense
- Incentivar a preservação do patrimônio cultural fluminense

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

**Modalidades:** Fotografia Colorida, Fotografia Preto e Branco, e Poesia
**Categorias:** Infanto-juvenil e Adulto

# E-BOOK PATRIMÔNIO FLUMINENSE IMAGEM E POESIA. MOSTRA OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE 2011 A 2021.

SITE SFP

http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br/

# TEMA 1

## Marcas da tradição indígena

O registro de bens materiais (como construções e objetos) que sirvam como marco para destacar e rememorar a cultura dos povos originários, no estado do Rio de Janeiro, é o foco desse tema.

**17** fotografias inscritas (13 coloridas e 04 P&B), todas na categoria adulto.

Não houve poesias inscritas nesse tema em nenhuma das categorias.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# E OS VENCEDORES NO TEMA

# Marcas da tradição indígena

## NA CATEGORIA ADULTO

# FORAM...

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção
honrosa
Júri técnico

Fernando Pires

"Índios Urbanos"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

3º Lugar
Júri técnico

William de Goes Ribeiro

"ArtesanatoGuaraniMbya"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

2º Lugar
Júri técnico

Fernando Pires

"Aldeia Itaxim"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

1º Lugar
Júri técnico

NATO BIGIO

"Guardião"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

1º Lugar
Voto popular

Malu Louvain

"Fios da oralidade"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

Menção
honrosa
Júri técnico

NATO BIGIO

"Potyra"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

1º Lugar
Júri técnico

NATO BIGIO

"O Museu do Índio ReXiste"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

1º Lugar
Voto popular

Allan Calisto

"Ajudem aos MByá"

# TEMA 2
# Ancestralidades

As manifestações representativas das identidades culturais e das tradições dos povos indígenas (culinária, danças, rituais, entre outros), no estado fluminense, são inspirações para esse tema.

**21** fotografias inscritas (15 coloridas e 06 P&B), todas na categoria adulto.

**17** poesias inscritas (15 na categoria adulto e 02 na categoria Infanto-Juvenil).

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# E OS VENCEDORES NO TEMA

# Ancestralidades

# NA CATEGORIA ADULTO

# FORAM...

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção honrosa
Júri técnico

Rodrigo Pacheco Mota Valuche de Oliveira

"Pé Daquele Que Abre Caminho"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção
honrosa
Júri técnico

Clara Sthel

"Manhã de sábado na escola"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

3º Lugar
Júri técnico

Rodrigo Pacheco Mota Valuche de Oliveira

"Oxum"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

2º Lugar
Júri técnico

Thamires Torres

"Oxalá Meu Pai"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

1º Lugar
Júri técnico

Carol Paiva

"Oju Odara - Ogunhê - Linha do Trem"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

1º Lugar
Voto popular

Valéria Leão

"Serra da Bolívia"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

Menção
honrosa
Júri técnico

William de Goes
Ribeiro

"Coral Guarani Mbya"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

3º Lugar
Júri técnico

Thamires Torres

"Jongo Di Volta - O novo e o Velho"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

2º Lugar
Júri técnico

Malu Louvain

"Ninunihu"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

1º Lugar
Júri técnico

1º Lugar
Voto popular

Ademas da Costa

"O Ancestral - Inventário de Gestualidades da Pesca"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

**POESIA**

**ADULTO**

Menção honrosa
Júri técnico
1º Lugar
Voto popular

# "SERRA DA BOLÍVIA"

Valéria Leão

Majestosa, soberana, generosa!
Debruçada às margens do velho Paraíba
Localizada no município de Aperibé,
Guarda histórias de tempos passados
Histórias ancestrais

Testemunhou inúmeros conflitos
Entre indígenas das Tribos Coroados e Puris
E, a chegada dos Freis Capuchinhos,
Que trabalharam pela pacificação
Paisagem deslumbrante, atemporal
Em sua generosidade,
De Itaocara fez-se o cartão postal
E a Aldeia da Pedra, agradecida, reconhece o seu valor

Monumento natural
Abençoado por Frei Tomás
Há quem nele veja um elefante deitado;
Eu contemplo muito mais

Logo ali, no noroeste fluminense, está situada
Serra da Bolívia, obra divina,
Entre Aperibé e Itaocara
Abençoada por São Sebastião,
São José de Leonissa e todos os Orixás
Os conflitos do passado
Aos livros de histórias para sempre pertencerão,
Felizmente, no presente, um povo pacífico e acolhedor,
Vive seus dias contemplando
Todo o seu esplendor.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# POESIA

## ADULTO

3º Lugar
Júri técnico

"Malungos"

Marlon Vital

Indígena mata adentro
Pinta o corpo
Naturalizando o sagrado
Olhando pro nada e revelando ao mundo
O árduo futuro
De um povo que não cultiva o passado
Negro toca o tambor
O terreiro incandiou
E a gira girou e girou com amor
E os corpos em transe
E os deuses que dancem
Dancem
A cabocla que encanta
No balanço da maré
Vai de encontro ao luar
Ensinando a criançada cantar
Tem cirandinha pra lá e pra cá
Tem cirandinha de cá pra lá
O povo de Luanda
Saudou Nzinga
Saudou Aruanda
Nosso povo não marca bobeira
Vai ter maloca e quilombo
Para jogar Capoeira
O colonizador
Tentou embranquecer nossa conduta
Mas o malungo carrega a sua dor
Não se esquece da sua luta
Ancestral guerra
Daqueles tempos dos cativeiros
Resistimos nesse solo sagrado
Somos Afroameríndios brasileiros

POESIA

ADULTO

2º Lugar
Júri técnico

# "NEGRA INDEPENDÊNCIA"

Jonathan Mendonça

**Parte I - Evocação**

Solfejava outros versos quando adormeci
Na casa da Cultura Bento Costa Jr.
Recostado na grama em frente ao Sambaqui
O corpo ali deitado, a alma passeando
E em cima do piano, um objeto túnel
Me suga a outro tempo que ora conto aqui

Uma musa guerreira, vi que era Dandara
(Baixo a cabeça em devoção solene)
A esfinge brasileira me levanta a cara
E diz escreva, escreva que vou lhe falando
(Súdito, concedo que ela me ordene)
"A este objeto túnel nada se compara

Ele se chama Viramundo e o mundo vira
Enquanto gira o mundo, sofre quem revira
Em cruz presos os punhos, paralelos duros
calcanhares. Os murros, dor, medo, esconjuros
de sofrimentos puros, sangue ,horror, murmúrios,
Gritos, prantos e surtos - morte, dor e luto.
A isto se resume o que não se resume
Isto que sobre o piano não vos chega a lume"

Dizendo isto, a esfinge negra nobre
Metamorfoseando-se em negra pobre
Escrava já nascida bem longe de lá
Pergunto: "Quem és tu? Por que sujeita está
A tais vis condições que o corpo humano ferem?"

Corri e abri a chave, o oxidado cárcere.
E livre das algemas, corpo ainda arqueado
Estralando a coluna de ossos fissurados
Com seu olhar humano e um sorriso ameno
Segura a minha mão no mais terno aceno
Para trazer-me a calma necessária e o alento
- Parece superar o injusto sofrimento -

**Parte II - A Negra Independência**

“Eu me chamo Independência
Papai assim me cunhou
E não foi por coincidência
Nasci oito de setembro
Do ano de vinte e dois
Dentro de mil e oitocentos
Mamãe contava, inda lembro,
Nos dias de meu rebento
Teve outro nascimento

Meu pai, já fazia um tempo
pelo lombo dum jumento
Andava por São Vicente
A mando de seu sinhô
Quando passou no Ipiranga
E um fato presenciou
Vendo a gangue liderada
Por um franzinho Sinhô
Com face amarelecida
desinterias da vida
Abotoando-se vinha
Do arroio onde dejetou
Subiu na mula, suando

a náusea o acompanhava
Mas depois de ouvir a carta
De seu pai que lhe ordenava
A voltar logo para casa
Gritou a todo seu bando
Que não era um rapazinho
E que com muita veemência
Contra o pai, a Independência
Proclamaria, sozinho
Num grito, ela ou a morte,
Pois seu enjôo era forte
entoou sua sentença
Foi n'outro trono sentar-se
Quando pôde retornar-se
A sofrer sem audiência

Meu pai decorou o nome
Que ouviu, Independência.
E quando chegou na fazenda
Ao saber de minha nascença
Disse à mamãe que gostou
E me deram essa bença.

**Parte III - A Infância da Independência**

A infância da Independência
Foi entre tronco e chicote,
Entre a lida pesada
Tortura e medo de morte
Mas tem que a resistência
Cantar também alegrias
Do batuque, Do furduncio
Da Bagunça, da fuzarca
Da zoeira, do Trambique

Da necessária trapaça
Das delícias da mãe-preta
Angu, Fubá, gororoba,
Sarapatel, feijoada
Que se faz com o que se
sobra
Amargo quiabo, jiló
Delícia de mocotó
Birita, cana, pileque
Jogando escravos de jó,
E os quitutes, a cocada
O quindim, pé-de-moleque
Não pede e leva a lambada
Lapada da Capoeira
Batuque a cuíca ronca
Berimbau ginga na roda
Caçula leva a rasteira
Do galalau de milonga
Vira briga, leva bronca
E o calundu se desmancha
Numa outra brincadeira
E então, a negra me disse
Que aos seis anos foi levada
Pra ser vendida e usada
Numa usina de cana
E outros trabalhos mordazes
Vila de São Salvador
Onde depois veio a ser
A Campos dos Goytacazes
Tendo fugido de lá
Para a Serra do Deitado
Onde ainda bem menina
Viu Carukango liberto
E fugiu com uns nove anos

Quando era já quase certo
O fim do quilombo amado.
Tão logo capturada,
Foi na Baía formosa
Onde teve a maior parte
De sua vida escravizada.
...

Onde encontro o viramundo
Onde a alma é revirada

**Parte 4 -**

**A**bro os olhos pro céu regendo o fio do tempo
De uma nuvem Dandara me acena um adeus
No Quilombo celeste vive ela com os seus.
Pergunto-lhe o sentido disso e ela silente
Dispersando no céu em pássaros sua imagem…
Era verdade? Era sonho? Era miragem?
Com pressa levantei rumo ao piano
De fato lá estava o laço desumano.
Não sei se a negra Independência é real
Mas sei que o viramundo é a cicatriz do mal
E pra não ser banal o horror deste objeto,
Carece exibi-lo sempre aberto!

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# POESIA

## ADULTO

1º Lugar
Júri técnico

"Diásporas dos sentidos"

Talita Aguiar

Na noite dessa assolação; ouço um alarido tangente,
que me desperta e cega o sono;
Há gritos nas praças e calçadas;
Um jovem amarrado num poste;
Uma criança sem vida na praia;
Uma notícia de orfandade de mãe;
Uma menina de 10 anos a fugir do medo e enfrentar o jugo;
Um passante que tropeça na sua própria desgraça;
Um governante cujos dentes, como faca afiada destilam da insensatez ao ódio;

Um fogo que abrasa sonhos, fauna e flora;
Um povo que, refém de uma trama de intrigas e impunidades;
Tece sua cotidianidade no horror midiático dos números da peste;
Como na cena de uma tragédia grega,
vejo as arenas políticas e seus atores,
protagonistas da nova ordem social;
do capital na sua desenfreada sede cruel e imperialista,
de cartéis a Cartier;

Vejo exércitos marchando no exílio de suas consciências,
sucumbindo nas trincheiras de suas ideologias,
onde as raízes podres e fétidas de suas baionetas,
vão exalando o odor da morte que anunciam;

Vi o canto das noites e das manhãs, dos ancestrais,
Dos manguezais; das identidades indígenas;
sua cultura, seus ritos, seus gritos;
Das “cidades invisíveis”, por onde desciam negros escravizados;
Café, mandioca, cachaça e o ouro banhado de sangue,
a escorrer dos navios;

Vi a sina dos poderosos, cuja Coroa bradava pelo brilho do vil metal;
Vi o grito de mães, diante do luto da malária, cólera;
O império dos fidalgos, da “nobreza” e sua insensatez;
Vi o som das resistências;
Das esperas;
Das quimeras;
Das estratégias no âmago do descaminho;
Do desvario;
Da morbidez;
Também vi pelas estradas reais, descerem nobres e seus “vassalos”;
às margens do Rio Iguaçu, e seus afluentes,
carregados de desejos e sonhos,
rasgando as entranhas das suas madrugadas
Os barcos solitários, as naus desgovernadas;
E como num lampejo, de cegueira de homem
O rio rasgava o ventre "engravidado" da dor
Exalada do sangue deste algoz
Parindo assim o prematuro fruto filho atroz;

Que vai sangrando a sina do “solo mãe gentil”;
Onde mãos de ferro vão cortando as almas
E no silêncio da lama que encobre histórias;
Vão tecendo a sua própria morte;

O rio grita como criança na noite de frio,
Congelada nas esquinas da cidade
Exilada do seio de afetos e cuidados
Num choro quente sem eco ou afagos;

Ah! quiçá esse choro seja ouvido e como
O grito do rio, inunde os sentidos dos povos
Invadindo suas casas sem os deixar dormir
o sono da indiferença, o medo do que está por vir;

E das ruas da cidade ultrajada, se levante
Um povo justo, alimentado de fé e lutas;
Que resgate do coração da terra e dos rios
As sementes, o remédio para a sua cura;
Patrimônio das vozes que jamais se calam;
Para além do rio, das ruínas das cidades;
das histórias submersas em nome do progresso;
vejo passar as gentes, sua bagagem, livros, compaixão,
estradas, bandeiras enlutadas, porém erguidas;
Ninguém caminha só ao lançar sementes e repartir o pão,
há um canto libertário, forte, como o som de muitas águas;
como as marés que sobem e não há quem as impeça de avançar e retornar ao mar;
Não nos farão beber do fel de suas entranhas!
Haverá amanhãs; e estaremos lá, para contar às gerações;
das lutas e amores, das flores e sabores, das glórias inglórias;
E dos que não voltaram; carregaremos seus nomes na história da nossa travessia;
e haverá tantas pontes, fontes, horizontes que buscará ofuscar o sono, dos que lutaram por amor e justiça social e dançaremos ao som dos mares e marés

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# E OS VENCEDORES NO TEMA

# Ancestralidades

# NA CATEGORIA INFANTO-JUVENIL

# FORAM...

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

**POESIA**

**INFANTO-JUVENIL**

2º Lugar
Júri técnico

"Rio e o seu brilho verdadeiro"

Davi Vitor Werdum

Nas terras do Rio de Janeiro,
Onde a cultura encontra seu brilho verdadeiro,
Dança indígena ecoa no ar,
Contando histórias que jamais vão se apagar.

Os povos antigos, sábios guardiões,
Com passos firmes e tradições,
Celebram a natureza com fervor,
Em cada movimento, um canto de amor.

Ao som dos tambores, corpos em harmonia,
Guerreiros da dança, força e alegria,
Pés que tocam a terra com reverência,
Conectando-se à ancestral essência.

Bailam os Tupinambás com destreza,
Os Guaranis trazem sua beleza,
Os Pataxós exibem sua sabedoria
E os Maxakalis encantam em poesia

A dança indígena é um tesouro cultural,
Que nos ensina a valorizar o ancestral, No
Rio de Janeiro, berço de diversidade,
A dança indígena é sinônimo de identidade.

Que esses povos sejam sempre lembrados,
E suas danças, símbolos respeitados,
Honremos as raízes que nos conectam,
E com gratidão, à dança indígena nos entreguemos.

**POESIA**

**INFANTO-JUVENIL**

1º Lugar
Júri técnico

1º Lugar
Voto popular

# "Nosso Povo..."

Yasmin Castelo Branco de Azevedo

Nosso povo é INDÍGENA.
Nosso povo é Tupinambá...
Nosso povo é Guarani...
Nosso povo é "carioca", "é fluminense"

É sangue indígena, é resistente
Resiste à pedra e à corrente
Cultiva a terra e alimenta a gente
De sabedoria para continuar.

Mas no espelho o sangue corrente,
Corre embaixo da pele da gente
Que quer seu sangue indígena negar

Nosso povo é INDÍGENA.
Nosso povo é Tupinambá...
Nosso povo é Guarani...
Guarani Mbya

Mas esse sangue que tanto negamos
Molha a terra em que plantamos
Batata
Milho
Mandioca
Guaraná
Alimentos que deles herdamos
(Ou levamos para o lado de cá)
E à origem de novo voltamos
E por isso assim repetimos:
Nosso povo é INDÍGENA.
Nosso povo é Tupinambá...
Nosso povo é Guarani...
Guarani Mbya.

# TEMA 3

## Patrimônio cultural do estado do Rio de Janeiro

Abrange o registro das paisagens naturais ou construídas (restingas, florestas, áreas litorâneas, manguezais, rios, paisagens de cidades ou rurais), que simbolizam a diversidade de cenários integrantes do território fluminense e que têm significados especiais para a coletividade ou o indivíduo.

201 fotografias inscritas (156 coloridas e 45 P&B), na categoria adulto.

06 fotografias inscritas (06 coloridas), na categoria Infanto-Juvenil.

40 poesias inscritas (39 na categoria adulto e 01 na categoria Infanto-Juvenil).

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# E OS VENCEDORES NO TEMA

## Patrimônio cultural do estado do Rio de Janeiro

# NA CATEGORIA ADULTO

# FORAM...

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção
honrosa
Júri técnico

Arthur Ottoni

"Apenas viver não é suficiente
disse a borboleta"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção
honrosa
Júri técnico

Eduardo Brantes

"A rede e o tempo"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção
honrosa
Júri técnico

Andre Ferreira

"Festival de Pipa em Três Rios"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção
honrosa
Júri técnico

Mario Barila

"Rio visto de Niterói"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

Menção
honrosa
Júri técnico

André Rocha

"Degradê"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

3º Lugar
Júri técnico

Sidney Geografiarte

"Mares de Morro Carioca"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

2º Lugar
Júri técnico

Fabrício Arriaga

"Azimute Temporal"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

1º Lugar
Júri técnico

Pablo Barros

"Peixe-na-rede-festa-na-areia"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

1º Lugar
Voto popular

Bianca Luiza Freire de Castro França

"Cidade da Beleza e do Caos"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

Menção
honrosa
Júri técnico

André Rocha

"Velas ao vento"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

Menção honrosa
Júri técnico

Claudia Vidal
Fotografia

"Quatro Irmãos"

# FOTOGRAFIA

## P&B

Menção
honrosa
Júri técnico

Claudia Vidal
Fotografia

"Travessia"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

3º Lugar
Júri técnico

Valdeci de Oliveira

"Relógio da Central do Brasil"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

2º Lugar
Júri técnico

Ana Paula J.

"ocristoriodejaneiro"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

1º Lugar
Júri técnico

Claudia Peixoto

"manguezal da praia da brisa guaratiba"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## P&B

1º Lugar
Voto popular

Bianca Luiza Freire de Castro França

"Os Dez Mandamentos"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

**POESIA**

**ADULTO**

Menção
honrosa
Júri técnico

"Itatiaia"

Natália Silveira

itá
atîaîa
Itatiaia
“Pedra
cheia de pontas”
Terra cujo nome faz
referência ao Maciço
das Agulhas Negras
Terra que abriga o primeiro
Parque Nacional do Brasil,
que está inserido na Mata Atlântica
e se situa na Serra da Mantiqueira
Terra que abriga uma exuberante e vasta
riqueza natural - uma fauna e flora únicas
Terra de paisagens e atrativos de encantar os olhos:
Cachoeira Véu da Noiva, Maciço das Prateleiras,
Cachoeira Aiuruoca, Abrigo Rebouças, Lago Azul,
Asa de Hermes, Cachoeira Itaporani, Mirante do Último Adeus
Terra nossa, que nos abriga, acolhe e afaga com tamanha beleza

**POESIA**

**ADULTO**

3º Lugar
Júri técnico

# "Navegantes (Cais de Paraty)"

Vilma Rainha Cintra

Ao longe avisto o cais,
O barco aproxima lento
A parada, a partida
Sutil alento.

Chegar e partir
É só um instante
Levo o destino assim:
Distinto e distante.

Lanço a âncora
Sigo o vento,
Ajusto as velas
Prevejo o tempo.

Já vi mares tão azuis
E noites tão escuras
Oceanos tão calmos,
E marés inseguras.

“Navegar é preciso”
Viver é precioso
Ainda que seja
Incerto e perigoso.

Vida de navegante:
Orla, onda, brisa e relento.
A solidão de uma vida singular,
Meu lar é o mar em movimento.

Em toda parte, um porto.
Em cada porto, uma parte,
E o inquieto coração,
Que tantas vezes se reparte

E sem ontem, ou amanhã
Segue para onde quiser,
Surge e some no horizonte
Por aí, num cais qualquer

**POESIA**

**ADULTO**

2º Lugar
Júri técnico

# "VERSOS FLUMINENSES"

Jordão Pablo de Pão

Pelas ruas da Ouvidor ou pelas vielas da Providência,
ouço ainda hoje o ardor de Machado.
O centro da cidade, turbilhão de emoções,
motivo de tantos escritos agudos de um dos nossos.

Não há como descortinar um centro como o do Rio
sem olhar seus calçamentos vigorosos de Ciatas e antes
sem penetrar as ruas da Lapa com seus Joões
sem entender as nuances tortas do Petit Trianon
sem perceber as curvas de Ipanema no corpo de Yemanjá quando toma dia filha
sem dizer das pedras históricas de uma cidade de dores passadas
sem perceber o frenesi dos bêbedos do Passeio…

O povo do Rio se faz em verso, prosa e rubrica
testemunhando o cordel de Santa Teresa e a folia do carnaval Sapucaí,
escrevendo livros com uma geladinha na mureta da Urca,
cantarolando as excelências dos poetas compositores,
verificando os equívocos coletivos da obra de Callado…

Maroleiam nossos marinhistas nas margens de uma cidade aguda,
margeada por tantos falares que fazem, do Rio, ponto de encontro…
A vida, aqui, é arte moderna, corcovada, quenga e ginga.

Tem vez que a travessia de barca é ponte pra Niterói.
Tem vez que o metrô traz a Baixada pro quintal.
Tem vez que as vias se consomem em desesperança no asfalto quente dos moleques…
Tem vez que a vida é festa nordestina em São Cristóvão…
Tem vez que o dia fica mais bonito na despedida do Arpoador…
Tem vez.

Viver no Rio é como estar em casa de mãe:
muitos entram, outros já usam seus talheres há tempos…
Um grupo toma banho de mangueira no quintal de mosaico vermelho,
outro samba aflito na torcida pelo gol que dá título…
Na noite calorenta, a fofoca na calçada dos cantos familiares.
Na exasperada ameaça à vida, a correria de ajudar um igual.
O poema fica
acarinhado, meio bossa-novista,
mas também atento e forte.
Não há um rio nos meus versos tortos
como os que aqui deixaram seus escritos;
há muitos Rios no olhar poético de cada cidadão fluminense

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

**POESIA**

**ADULTO**

1º Lugar
Júri técnico

# "Quando um dia alguém sonhou"

José Messias Xavier

A velha casa resiste,
superou as imperfeições,
o abandono,
as ambições
e até o fogo, dizem os jornais.

Talvez um violão preenchesse
suas noites nos bons tempos;
ou um piano dedilhado a quatro mãos
à luz dos castiçais;
a cera morna escorrendo pelas pernas;
os gestos repletos de infinitude
e harmonia encantadora.
Mas os pecados já não contam,
nem o toque insistente no chão, que provoca
esses estados d'alma ausentes nos álbuns de família.

A velha casa é como se flutuasse soberana,
adornada por pássaros e insetos fugidios,
que constroem suas vidas
onde as moças suspiraram
junto às flores

e as mulheres esconderam
seus segredos,
nas frestas das árvores,
seduzidas em cetim.

Suas paredes, onde o cão afiou as unhas
e as crianças rascunharam seres impossíveis,
oferecem abrigo a quem lhe

confesse desespero
- há candura entre sobreviventes

A velha casa geme ao vento frio,
quando seus ossos estalam para assustar quem lhe
despreze.
Ela é, pois, testemunha do que nos afronta,
da palavra não dita, do querer preso
em um gargalo de promessas,
da vida oculta por trás do que vestimos,
do caminhar sobre o relógio.

Não há sinetes nas chegadas,
ou acenos nas partidas.
Está alheia à teia de murmúrios
construída ao seu redor
para envolvê-la até que
- será possível? -
desabe em silêncio.

Sua exuberante decadência
é revelada pelos relâmpagos
em cordial cumplicidade
e devoção,
como a concessão de um dia a mais
após uma vida inteira.
E a ventania empresta voz
às lembranças,
que se convertem em nomes
sussurrados nas varandas,
endereçados nas cartas.

Não lhe importa se, de alguma esquina,

alguém acene ao vazio
e siga o perfume ausente.

A velha casa está alheia
às especiarias vendidas na calçada
pelas novas baianas
de antigas histórias.

É desatenta às lendas,
que chegaram do Nordeste
no lombo da miséria.
Não sabe do cheiro do pastel
chinês,
que dribla a fome dos trabalhadores
com pressa e sem dinheiro.
Não percebe o sorriso do
rapaz do gelo
nos dias de calor.
Não lhe incomodam as guerras,
as fúrias dos homens,
o marulhar das notícias de longínquos
oceanos.

Mas é sensível às quinquilharias
amontoadas ao redor;
às varejeiras, que farejam detritos;
e à própria decomposição
dos retratos,
ainda que
lenta,
inodora,
inaudível

Há, contudo, uma manhã oculta

em seus jardins, a que
recolhe
pedaços da noite
e une o orvalho, a lágrima
e a gota de suor
para torná-los âmbar,
aprisionar o tempo
e convertê-lo em sonhos
- eis sua armadilha.

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# POESIA

## ADULTO

1º Lugar
Voto popular

"Relicário Norte Fluminense"

Julia Costa Murtinho

Esse passado miscigenado
Tratado como fruto
Doce fluminense
De nascentes férteis banhando
Os pés descalços dessa gente
Cultura Goitacá
Que até no Noroeste se sente
Percorrendo planícies, beija a areia
Morena ao mar macaense

Passado banhado
Dos rios Paraíba ao Muriaé
Sempre com muita fé,
Por imigrações fez morada
Itaperuna, Miracema, São João da Barra
Estradas férteis que sobem serras
E cultuam a bravura de um povo
Que com sorrisos buscam um novo
Nascer do sol no litoral

Histórias e memórias
Nem sempre valorizadas
De Puris ou Botocudos
Rastros de vidas colonizadas
Preservam sua graça
Nas tradições caiçaras
Salve a hospitalidade desses nobres brasileiros
A encantar o interior
Deste Rio de Janeiro

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# E OS VENCEDORES NO TEMA

**Patrimônio cultural do estado do Rio de Janeiro**

# NA CATEGORIA INFANTO-JUVENIL

# FORAM...

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

3º Lugar
Júri técnico

1º Lugar
Júri popular

Jorge Samuel de Oliveira Andrade

"Ruínas do Forte"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

2º Lugar
Júri técnico

Jorge Samuel de Oliveira Andrade

"O Gigante Verde"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# FOTOGRAFIA

## COLORIDA

1º Lugar
Júri técnico

Jorge Samuel de Oliveira Andrade

"A anciã"

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

**POESIA**

**INFANTO-JUVENIL**

1º Lugar
Júri técnico

1º Lugar
Júri popular

"Restinga de Maricá"

Ana Cláudia Santana
De Morais

Nas areias de Maricá, a restinga se espalha,
Um cenário encantador, onde a vida se agasalha.
Dunas ondulantes, como versos em harmonia,
Enquanto o mar beija a praia com melodia.

Mangues e lagoas, um ecossistema a brilhar,
Onde aves voam livres, no céu a bailar.
Garças,tuiuiús, pássaros em sinfonia,
Cantam melodias de amor e poesia.

Maricá, tesouro divino de natureza rara,
A restinga é um presente que nos ampara.
Entre rimas e versos, sua beleza reluz,
Um convite à contemplação, um presente de luz.

Que a restinga de Maricá seja sempre preservada,
Um tesouro que merece ser amado e cuidado.
Para que as gerações futuras possam desfrutar,
Dessa rima perfeita entre o mar e o olhar

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# PARABENS AOS VENCEDORES

E a todos que contribuíram para concretizar este projeto, o nosso muito obrigado!

**Esperamos vocês na próxima Mostra!!!**

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

# MOSTRA

## OLHARES SOBRE O PATRIMONIO FLUMINENSE - 2023

Fotografia e Poesia

**Confira todas as obras vencedoras no site www.patrimoniofluminense.rj.gov.br**

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

PRODUÇÃO

criatividade na pressão

MR PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO

Casa de Oswaldo Cruz

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa
MINISTÉRIO DA CULTURA

INEPAC
instituto estadual do patrimônio cultural

IPHAN

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
VINCULADA AO MCTI

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL 100

MUSEU NACIONAL UFRJ

Sistema estadual de museus

POVOS ORIGINÁRIOS
5.DEZ | NITERÓI CULTURA E DESAFIOS